



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

SUSTAINABLE REGIONAL DEVELOPMENT STRENGTHENED BY FAMILY AGRICULTURE IN THE MUNICIPALITY OF RIO BRANCO

DESARROLLO REGIONAL SOSTENIBLE FORTALECIDO POR LA AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MUNICIPIO DE RIO BRANCO

Bárbara Alessandra Vieira de Brito¹, João Cesar de Souza Ferreira², Raquel da Silva Pereira³

e391850

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1850>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

A agricultura familiar contribui significativamente para o desenvolvimento rural sustentável. Os agricultores familiares são parte importante no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), no que cabe ao desenvolvimento rural e a segurança alimentar. Apesar dessas características importantes, os produtores ainda encontram dificuldades para colocarem sua produção no mercado. Em função disso, o presente artigo apresenta pesquisa que teve por objetivo verificar a percepção dos atores envolvidos nos processos das ações que contribuem para o desenvolvimento regional sustentável, a partir das feiras livres e da agricultura familiar na cidade de Rio Branco, no Acre, por ter recebido o prêmio de Cidade Sustentável, na categoria Redução das Desigualdades, Cidades médias e grandes, com o programa Feiras Livres. A pesquisa foi aplicada junto aos gestores e produtores do Projeto de Agricultura Familiar de Rio Branco/Acre, utilizando a metodologia qualitativa de análise de conteúdo. As conclusões revelaram que o Projeto Feiras Livres da Agricultura Familiar de Rio Branco procura ajustar suas ações de acordo com os três pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Feiras livres. Desenvolvimento regional sustentável.

ABSTRACT

Family farming contributes significantly to sustainable rural development. Family farmers are an important part of achieving the Sustainable Development Goals (SDG), in terms of rural development and food security. Despite these important characteristics, producers still find it difficult to place their production on the market. One of the best strategies used to solve these barriers is the commercialization of production in open markets. As a result, this article presents research that aimed to verify the perception of the actors involved in the processes of actions that contribute to sustainable regional development, from open markets and family farming in the city of Rio Branco, in Acre, for example. received the Sustainable City award, in the Reduction of Inequalities, Medium and Large Cities category, with the Free Fairs program. The research was applied to the managers and producers of the Family Agriculture Project of Rio Branco/Acre, using the qualitative methodology of content analysis. The findings revealed that the Rio Branco Family Farming Fairs Project seeks to adjust its actions according to the three pillars of sustainability: economic, social and environmental.

KEYWORDS: Family farming. Free fairs. Sustainable regional development.

¹ TAE - Administração - do Instituto Federal do Acre, Graduada em Administração (PUCCAMPINAS), Mestre em Administração (UMESP) e Doutora em Administração (USCS).

² Graduado em Administração - FENORD, mestre em Gestão de Instituições Educacionais - UFVJM e Doutor em Administração - USCS. Professor colaborador do Mestrado Profissional em Administração Pública da UFVJM. UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

³ Professora Pesquisadora na graduação e no Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS. Doutora em Ciências Sociais e Mestre em Administração pela PUC SP. Pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela ESAN e possui Licenciatura Plena pela FATEC SP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

RESUMEN

La agricultura familiar contribuye significativamente al desarrollo rural sostenible. Los agricultores familiares son una parte importante del logro de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), en términos de desarrollo rural y seguridad alimentaria. A pesar de estas importantes características, los productores siguen teniendo dificultades para colocar su producción en el mercado. Como resultado, este artículo presenta una investigación que tuvo como objetivo verificar la percepción de los actores involucrados en los procesos de acciones que contribuyen al desarrollo regional sostenible, a partir de los mercados abiertos y la agricultura familiar en la ciudad de Rio Branco, Acre, para recibir la Ciudad Sostenible. prêmio, en la categoría Reducción de Desigualdades, a ciudades medianas y grandes, con el programa Ferias Libres. La investigación fue aplicada con los gestores y productores del Proyecto Agricultura Familiar de Rio Branco/Acre, utilizando la metodología cualitativa de análisis de contenido. Las conclusiones revelaron que el Projeto Feiras Livres da Agricultura Familiar de Rio Branco busca ajustar sus acciones de acuerdo con los tres pilares de la sustentabilidad: económico, social y ambiental.

PALABRAS CLAVE: Agricultura familiar. Feirias gratuitas. Desenvolvimento regional sustentável.

INTRODUÇÃO

Na década de 1970, houve no Brasil um aumento considerável na produção agrícola. Esse crescimento pode ser explicado, em boa medida, pela melhoria da produtividade procedente do uso de tecnologias modernas e do aumento na área de plantio (BUAINAIN; LANNA; NAVARRO, 2019). Apesar desse cenário de expansão, os pequenos agricultores familiares ainda desempenham um papel socioeconômico importante no País (SANTOS; SCHMIDT; MITHÖFER, 2020), especialmente no que se refere ao desenvolvimento regional sustentável e até mesmo em relação a segurança alimentar (CAVALCANTE FILHO, MACIEL, OLIVEIRA; ARAÚJO, 2020).

De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), 77% dos estabelecimentos agrícolas do País foram classificados como sendo de agricultura familiar. No Acre, essa realidade se confirma. A quantidade de alimentos produzida pela agricultura do Estado é de 6.071.983 Kg, sendo a agricultura familiar responsável por 52,37% desse total (IBGE, 2017; ACRE, 2017).

A importância da agricultura familiar também é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, observado por meio da criação da Década das Nações Unidas para Agricultura Familiar (2019-2028), que contribui para o reconhecimento mundial acerca da relevância do papel dos agricultores familiares para o desenvolvimento sustentável, especialmente no ambiente da Agenda 2030 e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (SILVA, 2019).

Sacco dos Anjos e Becker (2014) e Mattei (2014), apontam a agricultura familiar como fator de desenvolvimento rural sustentável. Schneider (2016) corrobora com essa ideia ao afirmar que os agricultores familiares são parte importante no alcance dos ODS, no que cabe ao desenvolvimento rural e a segurança alimentar. Apesar dessas características, os produtores, em função da perecibilidade dos produtos e do baixo poder de barganha, encontram dificuldades para colocarem sua produção no mercado, sendo uma das melhores estratégias de solução, a comercialização da produção em feiras livres (CARVALHO; GROSSI, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

Schneider (2016) destaca que a agricultura familiar fortalece as relações entre produtores e consumidores. Pereira, Brito e Pereira (2017), afirmam que para a agricultura familiar, a feira é um relevante canal de comercialização pois, além do rápido escoamento da produção, também se apresenta como um lugar de trocas históricas, culturais e sociais.

O ano de 2014 foi o Ano Internacional da Agricultura Familiar das Nações Unidas, contudo, a agricultura familiar, embora seja importante para a segurança alimentar no âmbito global, ainda é pouco documentada, o que viceja a contribuição de estudos nesse campo (GRAEUB *et al.*, 2016). Assim, objetivou-se verificar a percepção dos atores envolvidos nos processos e ações que contribuem para o desenvolvimento regional sustentável, a partir das feiras livres e da agricultura familiar na Cidade de Rio Branco, no Acre.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Baptista (2010), no período em que os homens eram nômades, a subsistência se dava por meio da caça e da coleta de alimentos. Após essa fase, as pessoas passaram a cultivar o próprio alimento e a domesticar animais com o intuito de consumi-los posteriormente. Somente na época da Revolução Industrial, por meio da mecanização, a agricultura passou a ser produzida em larga escala.

A maximização da produção marcou a fase da chamada Revolução Verde, com início nos anos 1960. A ideia era, por meio de pesquisas e de desenvolvimento de sistemas de produção agrícola, aumentar a capacidade dos cultivos, a partir de condições ecológicas mais propícias, o que resultou no uso de agrotóxicos e na fertilização sintética, que trouxeram um aumento da produtividade e acarretaram a exploração desmedida dos recursos naturais, problemas de saúde dos trabalhadores rurais, êxodo rural, desemprego e o aparecimento de novas pragas e doenças (CARSON, 1969; CARVALHO; GROSSI, 2019).

Para Azevedo e Nunes (2013), depois das consequências desastrosas da Revolução Verde, iniciou-se uma nova agricultura, denominada Agricultura Familiar, que objetiva atender as necessidades sociais da área rural e produzir alimentos com a utilização de técnicas menos agressivas ao meio ambiente.

No cenário político nacional, o tema Agricultura Familiar passou a ser mais amplamente discutidos a partir dos anos 1990, muito por impulso das pesquisas acadêmicas que tinham seu foco em trabalhadores rurais, agricultura de subsistência e pequenos produtores (ABRAMOVAY, 2006). A igualdade, a resiliência e estabilidade, características importantes para a sustentabilidade, são normalmente encontradas em sistemas de produção que privilegiem a diversificação e a flexibilização na tomada de decisão, o que é mais comum na Agricultura Familiar.

A agricultura se apresenta globalmente como uma grande aliada do desenvolvimento econômico, uma vez que é a segunda fonte de emprego, em que os agricultores, em relação a força de trabalho, representam mais de um terço do trabalho em nível mundial na produção de alimentos (OIT, 2010). Isso justifica a aplicação do conceito de sustentabilidade na agricultura familiar, pois as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

atividades agrícolas, se forem conduzidas de maneira errada, geram impactos ambientais muitas vezes irreversíveis (AZEVEDO, 2002; SILVA; TORRES, 2020), o que pode comprometer a produção de alimentos das futuras gerações (BUAINAIN, 2012).

No Brasil, a ideia de sustentabilidade foi associada à produção agrícola de forma mais sólida por meio de ações governamentais, como a integração do tema às normas jurídicas de regulamentação da atividade (MEDEIROS, 2019). Destaca-se o artigo 4º da Lei 11.326/2006, que observa alguns dos princípios que a Política Nacional da Agricultura Familiar:

I - descentralização; II - sustentabilidade ambiental, social e econômica; III - equidade na aplicação das políticas, respeitando os aspectos de gênero, geração e etnia; IV - participação dos agricultores familiares na formulação e implementação da política nacional da agricultura familiar e empreendimento familiares rurais (BRASIL, 2006).

A alternativa da produção agrícola associada a sustentabilidade, apesar de minimizar os danos ambientais por meio do uso de tecnologias menos agressivas, nem sempre está associada a todos os pilares da sustentabilidade, que são o econômico, o ambiental e o social.

Green (2009, p. 138), apresenta os princípios fundamentais da agricultura sustentável:

integrar processos biológicos e ecológicos naturais à produção de alimentos, como a regeneração do solo, a predação e o parasitismo; minimizar o uso de insumos renováveis que prejudiquem o meio ambiente ou a saúde de agricultores e consumidores; fazer uso produtivo dos conhecimentos e habilidades de agricultores; trabalhar juntos para resolver problemas comuns de uma área como a gestão de pragas, bacias hidrográficas, sistemas de irrigação, florestas e créditos.

Segundo Schneider (2016), houve um crescente avanço no conhecimento e na importância da Agricultura Familiar para o desenvolvimento rural e para o combate à pobreza. Os agricultores familiares exercem uma significativa função no alcance dos ODS (Figura 1), especialmente os ODS 1, 2, 3, 12, 15 e 17.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

Figura 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU Brasil, 2016.

Saramago (2012) destaca que a agricultura familiar vista pela ótica do atendimento das necessidades atuais e do comprometimento com as gerações futuras, faz dela um modelo ideal para a agricultura sustentável. A abertura da Década da Agricultura Familiar pela ONU, com o intuito de executar um plano de ação em combate a fome e a pobreza, vem corroborar com o que foi preconizado por Green (2009), ao apontar que solução para a pobreza rural e a desigualdade estava em refazer e proporcionar o apoio do Estado.

O Plano de Ação Global, da Década da Agricultura Familiar (ONU, 2019) está baseado em sete pilares: criação de um ambiente favorável ao fortalecimento da Agricultura Familiar; apoio aos jovens; estímulo a igualdade de gênero; incentivo as organizações de produtores; melhoraria da inclusão e resiliência; conquista da sustentabilidade e inovação em prol do desenvolvimento territorial.

Mattei (2014) ressalta que nas regiões em que há o predomínio da agricultura familiar, ocorre maior preservação ambiental e observa-se um espaço físico ocupado por pessoas, o que diverge de regiões dominadas pelo agronegócio, nas quais o foco são as commodities produzidas em larga escala e destinadas ao mercado internacional.

A garantia de certos aspectos como a segurança alimentar, o fortalecimento do mercado interno, a preservação da biodiversidade e a reprodução do patrimônio cultural rural são de interesse da sociedade, visto que ela pode se beneficiar de uma diversidade de alimentos de qualidade, produzidos em ambientes naturais preservados (MATTEI, 2014; BERCHIN *et al.*, 2019). Garantir a segurança alimentar tem sido um dos desafios centrais do século XXI, sobretudo nos países em desenvolvimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

Diante do exposto, torna-se relevante destacar que na agricultura familiar a decisão de qual será a forma de distribuição dos produtos é fundamental, uma vez que o pequeno agricultor é responsável não só pelo plantio, mas também pela comercialização de sua produção. Existem quatro maneiras de comercialização desses produtos: venda direta ao consumidor; venda para o setor de distribuição; integração vertical com o agronegócio processador; e mercados institucionais. Carvalho e Grossi (2019) destacam que um dos caminhos pelos quais os produtores familiares têm optado é a venda direta ao consumidor, por meio das feiras livres, que são bastante tradicionais em quase todas as regiões do país.

FEIRAS LIVRES

Desde a Idade Média, as feiras livres já existiam como um espaço de comercialização, lazer, trabalho e socialização (VEDANA, 2004). As feiras são consideradas como um local onde redes de relações são formadas e os saberes entre o rural e o urbano são trocados, embora haja diferentes lógicas coexistindo em um mesmo espaço (SATO, 2007).

As feiras acabam por ser mais atraentes que os supermercados e frutarias, em função de oferecerem uma maior variedade de produtos, ter dinâmica particular de negociação, atendimento personalizado, além da alta qualidade dos produtos disponibilizados, sempre frescos. A venda nas feiras também possibilita que haja uma agregação de valor às mercadorias, sem que os preços percam sua atratividade. Os produtos mais encontrados em feiras livres são legumes, hortaliças e gêneros típicos de cada região (CARVALHO; GROSSI, 2019). Em se tratando da agricultura familiar, as feiras livres acabam sendo um ótimo canal de comercialização de seus produtos (CARVALHO; GROSSI, 2019).

Por sua vez, para os produtores familiares não é muito acessível participar dos canais de comercialização do agronegócio (WILKINSON, 2013). Esta participação exige um gradual aumento de escala, especialização produtiva e negociação em ambientes impessoais, o que contribui para a limitação na criação de produtos de qualidade localmente reconhecida, na variação de produção e na capacidade de manter os ganhos econômicos na região (RENTING; MARSDEN; BANKS, 2003).

Godoy e Dos Anjos (2007) defendem que, principalmente para a Agricultura Familiar, as feiras exercem uma função social e econômica. Por meio desses espaços é possível haver uma estrutura de relações sociais que permitem um variado fluxo de produtos valorizando o trabalho familiar. Apesar disso, é notório que as feiras apresentam problemas de logística que vão desde os transportes dos produtos por parte dos agricultores, passando pela montagem das barracas, e indo até a execução das próprias feiras. Ainda assim, as feiras que consideram conceitos de agroecologia e de produtos orgânicos ganham espaço na atualidade e exercem um papel fundamental na formação da renda dos agricultores, evidenciando o quão primordial são os incentivos governamentais para que estes eventos comerciais aconteçam (ARAÚJO; LIMA; MACAMBIRA, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

De acordo com Araújo e Ribeiro (2018), as feiras do Brasil apresentam uma grande variedade, as características regionais podem ser encontradas na forma de comercialização, estratégia de vendas e nas relações socioeconômicas, podendo ser agrupadas da seguinte forma:

- ✓ Quanto ao feirante – existem feirantes que participam de feiras em lugares fixos, um dia por semana; outros realizam a comercialização dos produtos cada dia em um lugar diferente e existe o feirante fixo, que fica sempre no mesmo lugar, normalmente em mercados ou outros pontos fixos de vendas (GODOY, 2005; COELHO, 2008; SERVILHA, 2008).
- ✓ Quanto ao tipo de feira – as feiras podem ser pontos de vendas da agricultura familiar, conhecidas como feiras livres; também existem os chamados “feirões”, onde são comercializados produtos oferecidos por atacadistas; há ainda as feiras urbanas de abastecimento, quando existe apenas produtor direto e as feiras de mercado, que normalmente há a presença dos intermediários (GARCIA, 1983; GUERRA; SOUZA, 2010).
- ✓ Quanto à técnica usada no produto – feiras podem ser conhecidas como “convencionais”, que é quando os produtos comercializados são produzidos com a utilização de técnicas comuns de cultivo. Existem também as feiras “orgânicas”, que oferecem produtos que seguem as normas e certificações ambientais na sua produção (GODOY, 2005; ANJOS; GODOY; CALDAS, 2005).
- ✓ Quanto aos setores – em algumas regiões as feiras se dividem por área, como feiras de raízes e ervas, feira do açaí, feira de flores, entre outras (GARCIA, 1983; IPHAN, 2006; PALMEIRA, 2014; FERNANDES JUNIOR, 2015).
- ✓ Quanto às trocas – as vendas ocorridas nas feiras são normalmente a vista e com preços baseados na concorrência (ANGULO, 2002). Mas há as feiras de troca e ainda a redução de preços de perecíveis, que caem de qualidade no final das feiras, e são conhecidos como “xepa” (PANDOLFO, 1987; COELHO; PINHEIRO, 2009).
- ✓ Tipos de feirantes – feirantes convencionais ou tradicionais, comumente concorrem entre si na venda dos mesmos produtos e são divididos em dois grupos: produtores, que comercializam o que produzem e os comerciantes, também conhecidos como intermediários, que revendem mercadorias produzidas por outras pessoas (ANJOS; GODOY; CALDAS, 2005; JESUS, 1992; RIBEIRO, 2007; VALENÇA, 2016).
- ✓ De acordo com os produtos - há ainda os feirantes que são classificados de acordo com os produtos que vendem: os barraqueiros são os que possuem espaço próprio para venderem alimentos prontos; raizeiros comercializam produtos medicinais; peixeiros e açougueiros vendem a carne e o peixe em mercados municipais e os feireiros trabalham com produtos da agroindústria doméstica, como rapadura e farinha (PANDOLFO, 1987; ANTUNES JUNIOR, 1976).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

Desse modo, a agricultura familiar mostra-se como um importante instrumento para o desenvolvimento local, bem como um caminho possível para garantir segurança alimentar e sustentabilidade ambiental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é classificado como exploratório-descritivo, pois além de requerer, inicialmente, dos pesquisadores uma aclimação com o tema e possibilitar um aumento de suas experiências com o problema investigado (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 2012), também proporciona, com a exatidão possível, a descoberta da frequência com que o fenômeno ocorre, suas características, a relação que apresenta com outros fenômenos e um aprofundamento do conhecimento sobre a realidade que está sendo estudada (SEVERINO, 1985; TRIVIÑOS, 2012). A abordagem é qualitativa segundo Creswell (2010), pois procura entender detalhes e significados em relação a agricultura familiar e as feiras livres, como uma alternativa para o desenvolvimento regional sustentável.

A pesquisa é caracterizada, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, como um estudo de caso realizado na Cidade de Rio Branco, no Acre, análise documental aplicação de entrevistas semiestruturadas realizadas em dezembro de 2019, com dois gestores da Secretaria Municipal de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Econômico e com seis produtores de agricultura familiar que comercializam seus produtos nas feiras livres da referida cidade, que recebeu o prêmio de Cidade Sustentável, na categoria Redução das Desigualdades, Cidades médias e grandes, em decorrência do Programa Feiras Livres.

As entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas conforme as técnicas de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), é formada por um conjunto de técnicas que têm sua finalidade voltada para a inferência dos conteúdos das comunicações, mostrando seus sentidos cobertos ou explícitos. As categorias previamente estabelecidas são: Integração; Conscientização e Transposição do conhecimento; Desenvolvimento Social e Econômico; Estabilidade e Segurança; Saberes e práticas sustentáveis, sendo essas associadas aos ODS supramencionados a partir da literatura utilizada para a fundamentação teórica. A análise das entrevistas foi realizada com a utilização do *software Iramuteq*, que permitiu a aplicação da técnica de Classificação Hierárquica Descendente com o objetivo de se entender a relação hierárquica das palavras apresentadas no texto, o que possibilita a organização da co-ocorrência das palavras e analisar o *corpus* de texto (SBALCHIERO; TUZZI, 2016).

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE SELECIONADA

O município de Rio Branco/Acre, *locus* da pesquisa, possui uma economia composta basicamente do extrativismo de produtos florestais, agricultura, pecuária, comércio e algumas agroindústrias (leite, frutas e derivados da mandioca). O município é referência, por intermédio da organização de feiras livres, a promoção da segurança alimentar, geração de trabalho e renda com emancipação social. Por meio da Secretaria Municipal de Agricultura Familiar e de Desenvolvimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

Econômico (SAFRA), 7.400 famílias ligadas a agricultura, recebem suporte logístico, técnico e infraestrutura do Poder Público, em resposta à necessidade dos produtores rurais e suas organizações, no que diz respeito a comercialização da produção.

As feiras livres nesse município tiveram início formalizado em 1982 e apresentam desde 2007 uma tendência crescente de 200% a cada ano, são a concretização de um conjunto de ações que envolvem desde o diagnóstico da unidade produtiva, preparo da terra, acompanhamento técnico, fomento, escoamento da produção e comercialização. É válido destacar que esse programa colabora de maneira importante para a diminuição da migração de pessoas da zona rural para zona urbana, o que contribui para a qualidade de vida das famílias envolvidas.

As Feiras Livres da Agricultura Familiar, oferecem alimentos produzidos com base no uso de adubos orgânicos locais e com baixo uso de defensivos e fertilizantes químicos. São produtos diversificados e de preços acessíveis, em especial os da estação, que antes eram desperdiçados por haver uma grande oferta. Esse Programa abrange 40 feiras de bairro e três fixas, que funcionam nos mercados municipais, o que envolve sete regionais do município.

Além disso, o Programa das feiras contribui com o alcance de diversos ODS, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3	Vida saudável
8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos
10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
12	Produção e consumo sustentáveis
15	Combate às alterações climáticas
17	Parcerias para o desenvolvimento

Fonte: elaborado pelos autores

São comercializados anualmente nas feiras de Rio Branco 672 toneladas de produtos hortifrutigranjeiros, o que corresponde a um valor aproximado de R\$ 2.184.000,00 (dois milhões, cento e oitenta e quatro mil reais), demonstrando a importância das feiras no desenvolvimento tanto econômico, quanto social e ambiental nessa Cidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a estruturação e sistematização das entrevistas, obteve-se um *corpus* textual, formado por oito textos, distribuídos em 600 segmentos de textos (st's), com 19880 ocorrências, ou seja, palavras. Dos 600 (st's) que constituem o *corpus* textual, foram aproveitados para a análise 528, apresentando um aproveitamento de 88% de todo o conteúdo das entrevistas, acima do indicado por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

Camargo e Justo (2013), um parâmetro mínimo de 75%, uma vez que um valor de aproveitamento de todo o conteúdo inferior a esse parâmetro, compromete a análise, bem como não se poderia garantir a fidedignidade das inferências realizadas sobre o *corpus* textual, em termos de representação do sentido do contexto do campo pesquisado, para que fossem nominadas as classes, vinculando as categorias a *priori* identificadas no arcabouço teórico. Submeteu-se o conteúdo das entrevistas à Análise Fatorial de Correspondência (AFC) para compreensão das dimensões categóricas em termos de associação e sentido das evocações dos entrevistados (Figura 2).

A AFC permite visualizar a proximidade das manifestações dos entrevistados sobre a feira livre na Cidade de Rio Branco, sendo possível identificar a separação dos conteúdos em relação a cada manifestação, visualizando semelhanças e diferenças de posicionamento em relação ao tema pesquisado.

Verifica-se a partir do plano fatorial que as posições dos entrevistados sobre as feiras livres e as ações relacionadas a sustentabilidade, encontram-se em duas dimensões: a visão do poder público, nesse caso, a SAFRA e a Diretoria de Produção Agrícola, responsáveis pela agricultura familiar na Cidade e, do outro lado, a posição dos agricultores/feirantes.

O fato de apresentar posições em planos distintos, não indica falta de associatividade para a consolidação de práticas sustentáveis na agricultura familiar e posterior comercialização nas feiras. Apenas indica que os envolvidos visualizam o processo de forma distinta.

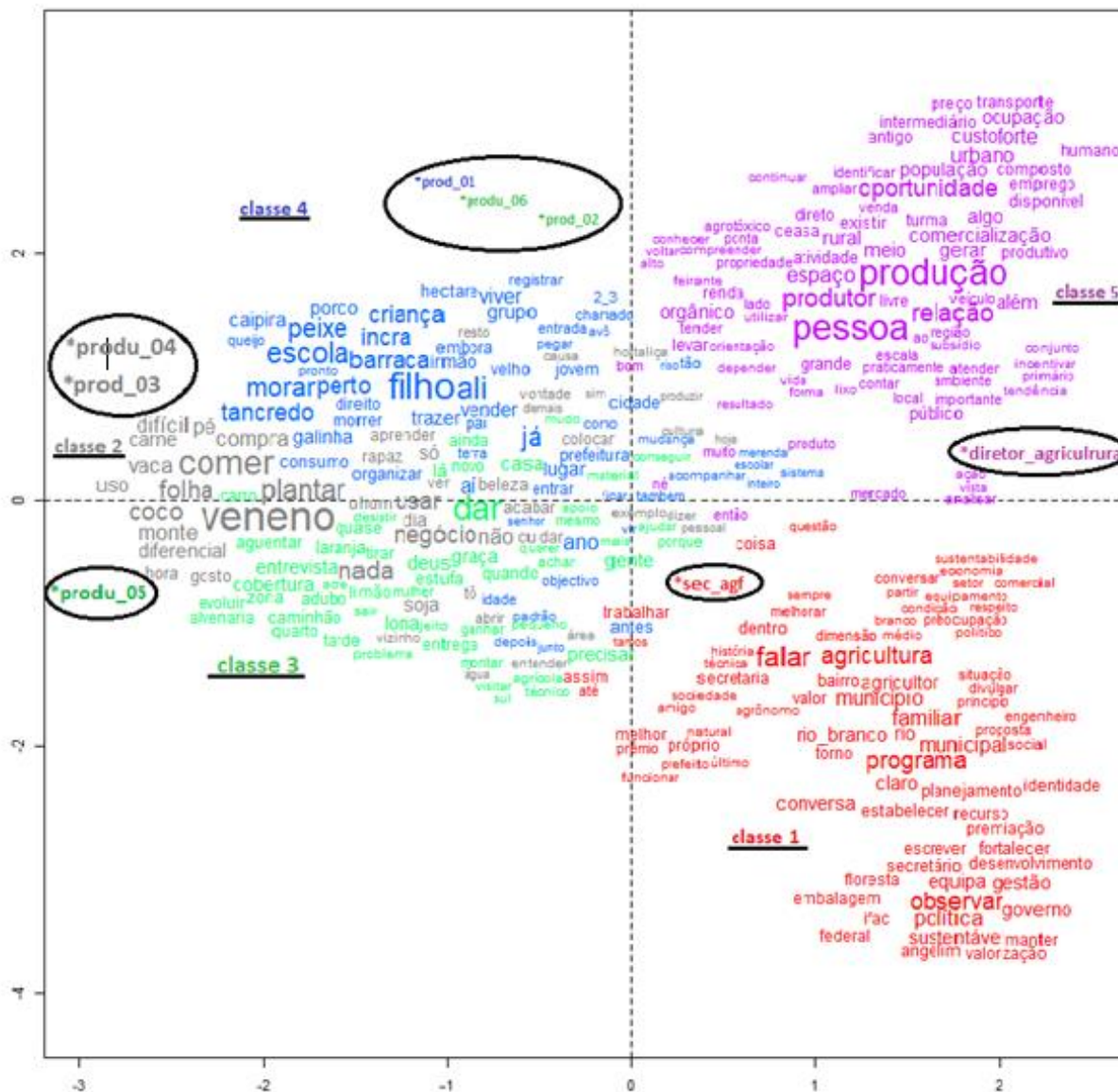
Enquanto o poder público verbaliza as intenções e objetivos pelos quais estão engajados na promoção de ações voltadas para agricultura familiar, como por exemplo disponibilização de estrutura, estímulo e oferecimento de suporte técnico, promoção de renda e oportunidade de desenvolvimento dos pequenos produtores rurais de maneira sustentável alinhados aos ODS propostos pela ONU, os produtores com a percepção dessas ações, manifestam os benefícios de se adotar um cultivo sustentável, como as experiências e conhecimentos de defensores naturais no controle de pragas, ao mesmo tempo em que expressam o resgate do trabalho na terra, as dificuldades encontradas para se permanecer na zona rural, a preocupação com o futuro dos filhos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

Figura 2 - Análise Fatorial de correspondência entre as categorias e as falas dos entrevistados



Fonte: Dados retirados do Iramuteq

Observa-se que o trabalho desenvolvido pela Prefeitura de Rio Branco tem surtido efeito no sentido de promover a conscientização para a prática do manejo sustentável, não dissociado do ganho econômico. Identificadas as macrodimensões do conteúdo das entrevistas, tanto por parte dos gestores, quanto por parte dos agricultores familiares, buscou-se identificar como elas se associaram aos ODS, aos parâmetros legais e à literatura pertinente ao tema.

O relacionamento dos conteúdos dos excertos das entrevistas permitiu confirmar e nominar as categorias estabelecidas a priori (BARDIN, 2011).

Desse modo, as categorias foram divididas em dois grupos: Grupo 1 denominado: '**Atuações e Objetivos**' e o Grupo 2 denominado '**Processo de Incorporação e Ações**'. Para uma melhor compreensão de cada categoria, realizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que



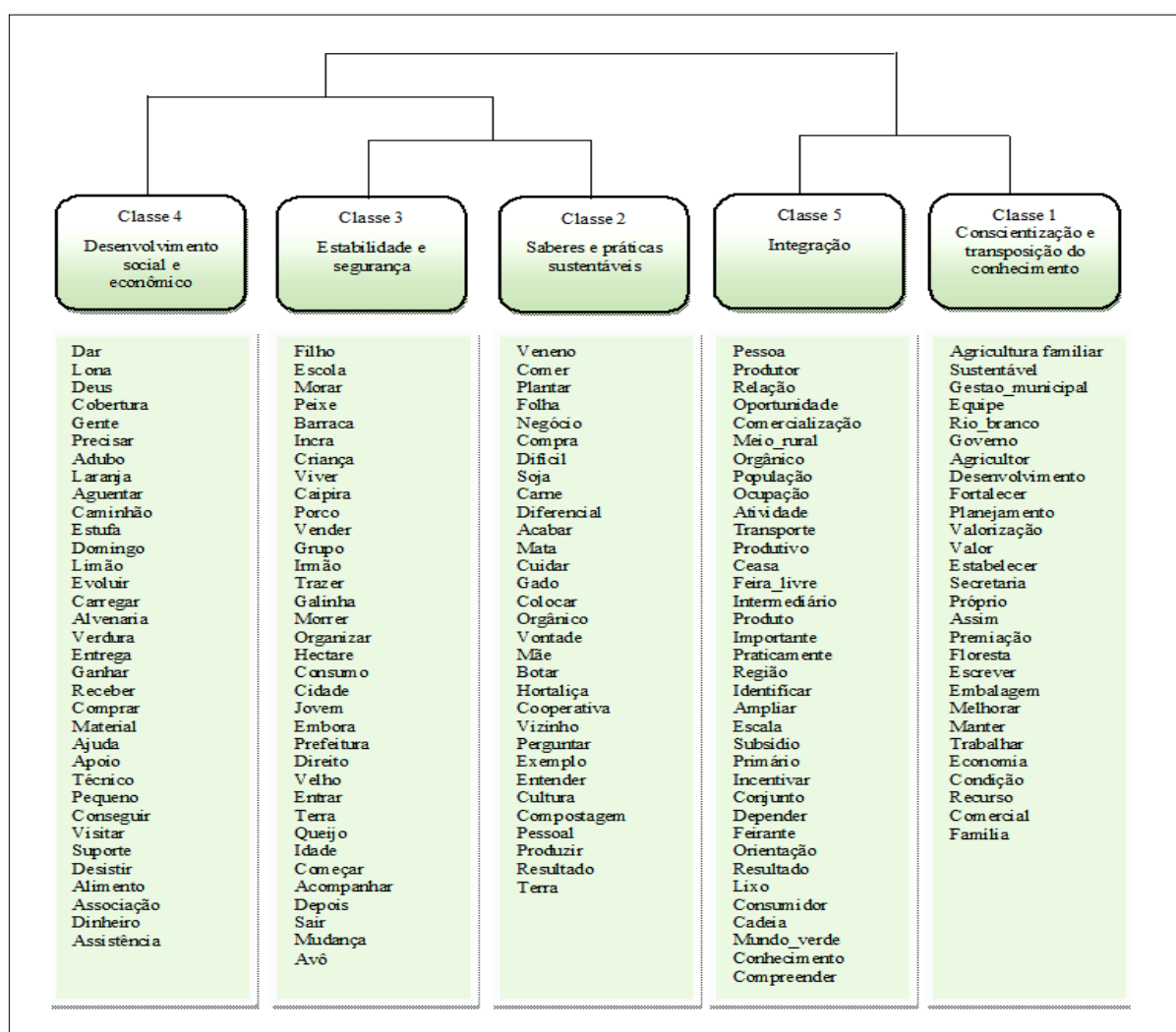
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

consiste na associação das palavras por meio do teste *qui-quadrado*, que apresentam evocações com vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das outras classes. Essa classificação vai ao encontro dos critérios propostos por Bardin (2011), a saber: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade. Posteriormente procedeu-se com a sistematização e codificação das categorias sustentadas por um arcabouço teórico.

Após sistematizadas as entrevistas com apoio do *software Iramuteq* e por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), observou-se a constituição de 5 classes que encontram amparo na literatura (Figura 3).

Figura 3 - Dendrograma das categorias



Fonte: Dados da pesquisa retirados do *Iramuteq*

Para interpretação das categorias foi realizada uma consulta às unidades de sentido textual indicadas pelo *software*, constituídas por meio da frequência das palavras e o seu respectivo pertencimento em um mesmo contexto. Assim, observa-se a constituição de dois grupos, divididos em cinco classes, sendo:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

- **Grupo 1**, denominado **Atuações e Objetivos**, formado pelas seguintes classes:

i) **Classe 1-** constituída por (125-st's), que representa 23,67% do *corpus* textual, com categoria denominada **Conscientização e transposição do conhecimento**, que contém evocações que se filiam ao preconizado por Saramago (2012) referente ao comprometimento do desenvolvimento sustentável com as gerações futuras bem como evocações em que manifestam ações que denotam a valorização do agricultor com o uso de seus saberes, habilidade e conhecimentos, conforme proposto por Green (2009).

[...] aí você pode usar também o timbó, poder usar outra substância que tem em floresta que é inseticida natural, então a gente trabalha muito isso também[...]. [...] nós temos que trabalhar [...] o valor de terra, o valor de água, o valor de atmosfera o valor de sol de luz, essas coisas nós temos que trabalhar' (Secretaria da Agricultura).

'Então, trabalhar muito o princípio de agroecologia, então você trabalhar uma agricultura, mas respeitar o recurso natural a ecologia de ambiente e tal[...]' (Secretaria da Agricultura).

Percebe-se também que, por meio dessas práticas, há uma convergência com o proposto no ODS 15, uma vez que essas práticas podem contribuir para amenizar as alterações climáticas.

ii) **Classe 5-** constituída por (136-st's) que representa 25,76% do *corpus* textual, com categoria denominada **Integração**. Essa categoria é caracterizada pela presença de indicativos textuais nos excertos das entrevistas, com a perspectiva do crescimento econômico associado ao desenvolvimento sustentável, conforme propõe Green (2009), ainda se observa trechos que remetem a ações de integração do Estado com os agricultores familiares, culminando na possibilidade de constituição de um emprego decente para os agricultores reduzindo o desemprego (BRASIL, Lei 11.326/2006 ONU, 2019). Assim, o diálogo que é tensionado entre o rural e o urbano, tem a feira livre um importante elemento que converge para a consolidação em termos econômicos e sociais da agricultura familiar dentro desse processo (PEREIRA, 2016). Cabe ressaltar também que essa parceria vai ao encontro do proposto no ODS 17, concernente à necessidade de desenvolvimento de parcerias visando práticas que coadunem em desenvolvimento sustentável. Como já evidenciado, as classes 5 e 1 foram demarcadas por falas de representantes da Prefeitura, contudo, fica claro o processo de integração que esses atores têm buscado desempenhar no sentido de compreender a dinâmica do produtor, suas dificuldades e em como têm buscado alternativas por meio de capacitação, estrutura, incentivo, assessoramento de órgãos técnicos e um respeito pelo conhecimento acumulado por parte do agricultor. Essa dinâmica, parece conferir à Cidade de Rio Branco a diferenciação e o destaque que culminou no êxito da premiação.

- **Grupo- 2 - Processo de Incorporação e Ações**, formado por três classes:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

i) **Classe 2**- constituída por (74-st's) que representa 14,02% do *corpus* textual, com categoria denominada **Saberes e Práticas Sustentáveis**, em que se observou nas entrevistas a presença de práticas, a partir do conhecimento dos agricultores, do não uso de produtos tóxicos na agricultura, e a manifestação positiva em integrar processos biológicos e ecológicos na preparação do solo e cultivo dos alimentos (GREEN, 2009).

'[...] usa até agora, coisa que ela aprendeu com a mãe e com o pai, então, ela borrifar um pouco de água com sabão, borrifar água de fumo[...]' (Produtor_01).

'[...]hoje por exemplo não ter o queijo, porque ela vacinou o gado então tem que dar um descanso algum dia para poder retirar o leite[...]' (Produtor_01).

'[...]então, se eu não quero o mal para a minha família, para a alimentação de minha família, eu também não quero mal para alimentação de ninguém, então, [...] tem muito interesse em aprender, demonstrar muito interesse em aprender como não usar veneno ou o mínimo possível[...]' (Produtor_01).

Percebe-se que ainda há alguma dificuldade para a atividade na agricultura seja que seja 100% livre da utilização de produtos tóxicos, muito disso, associada a questão econômica em decorrência do aumento da possibilidade e perdas no processo bem como o tempo para desenvolvimento do plantio, que contraria o previsto na Lei 11.326/2016, quanto a necessidade não uso de produtos que prejudicam o meio ambiente.

[...] não colocar nada, nada, não; porque ter muita coisa que é difícil hoje você plantar e não usar veneno, porque ter muita coisa que o bicho comer tudo. (Produtor_01).

Também é percebida que a questão econômica e a necessidade de produzir sem perdas e de forma rápida, ainda é uma barreira na promoção de uma agricultura sustentável, mas ao mesmo tempo, nota na fala e no olhar dos agricultores que eles gostariam de não precisar usar nenhum tipo de agrotóxico para o cultivo, mas eles têm como concorrentes grandes produtores que fornecem aos supermercados que fazem concorrência direta com eles em termos de preço. Mas que ao mesmo tempo há um esforço para tentar realizar uma produção mais próxima à orgânica consubstanciando assim em um consumo sustentável.

ii) **Classe 3** - constituída por (122-st's) que representa 23,11% do *corpus* textual, com categoria denominada **Estabilidade e Segurança**. Apresentam-se evocações que demonstram como a política de promoção e apoio da feira livre para o agricultor familiar, tem contribuído para a segurança das pessoas em termos econômicos, sociais e a possibilidade de garantir a continuidade desse processo para as gerações futuras.

'[...]a gente não precisar passar o dia todo e a semana todo trabalhando né, e apesar de a renda ser fixa o produto também[...]' (Produtor_02).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

‘[...]eu quero fazer faculdade também, mas enquanto eu poder estar e trabalhar aqui não e só por causa de dinheiro, também eu gosto de estar e interagir com outro[...]’ (Produtor_03).

Esse contexto vai ao encontro do proposto por Schneider (2016), quanto preconiza que os agricultores são parte importante para a consolidação e alcance dos objetivos propostos pela ONU em relação ao desenvolvimento sustentável, associados a erradicação da fome e promoção de segurança alimentar às populações mais vulneráveis, e promovendo a sustentabilidade ambiental, social e econômica bem como a promoção de uma vida saudável.

iii) Classe 4- constituída por (71-st's) que representa 13,45% do *corpus* textual, com categoria denominada **Desenvolvimento social e econômico**. Nessa categoria manifestam excertos textuais associados ao trabalho na agricultura como fonte de renda e como contribui para que as próximas gerações possam ter condições melhores de vida, por meio da redução da desigualdade social, cumprindo, portanto, a função social e econômica ao mesmo tempo conforme (GODOY; DOS ANJOS, 2007).

Em relação a função social, Sabourin (2010) corrobora expondo as dimensões das relações que se estabelecem na feira que vão para além do mero aspecto mercadológico, nas entrevistas foi possível reconhecer essa dimensão na fala de alguns agricultores da feira. Um fato relevante que merece destaque é questão do prêmio, pois, na verdade, os agricultores que trabalham na feira, pelo que demonstraram nas falas, não houve uma participação efetiva e direta deles no processo relativo à premiação, embora as práticas e parcerias entre o poder público se demonstrou central para que a Cidade ganhasse o prêmio. Contudo, se compreende como efetivo e consistente o trabalho ter sido desenvolvido com os agricultores familiares de Rio Branco, por meio de conscientização, projetos e recursos, com feira conectando produtor e consumidor, propiciando escoamento da produção e, por parte do consumidor, o acesso a produtos mais saudáveis e ambientalmente sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar tem naturalmente em seu processo, características que favorecem o desenvolvimento sustentável. No entanto, existem dificuldades na comercialização de sua produção, restrições em relação as vendas em pequena escala, de produtos sem atravessadores. Esse cenário favorece a implantação das feiras livres como uma alternativa para que os agricultores familiares possam ofertar seus produtos diretamente aos consumidores (AZEVEDO; NUNES, 2013). Fundamentado nisso, foi definido como objetivo principal deste estudo verificar a percepção dos atores envolvidos nos processos das ações que contribuem para o desenvolvimento regional sustentável, a partir das feiras livres e da agricultura familiar na Cidade de Rio Branco, no Acre.

Baseado na análise de conteúdo, ficou evidente que o Projeto Feiras Livres, além de proporcionar o local e a infraestrutura das feiras, também se estende a todo o processo produtivo, desde a orientação de como produzir de forma cada vez mais sustentável, evitando ao máximo o uso



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

de agrotóxicos, adubos químicos e fertilizantes, como também oferece a logística tão necessária para o escoamento da produção.

Os produtores contemplados no Projeto Feiras Livres, além de relatarem a importância do auxílio técnico que recebem para que possam produzir mais e melhor, enxergam as feiras como uma excelente forma de comercialização de seus produtos, bem como um fortalecimento das interações sociais. Em muitos relatos fica evidente haver mudança positiva na renda e consequentemente na qualidade de vida das famílias que deixaram de repassar sua produção a atravessadores.

O suporte dado a agricultura familiar na Cidade de Rio Branco tem conseguido, além do já exposto, formar novas gerações envolvidas nesse processo. Há famílias em que os filhos, além de conseguirem estudar, também trabalham nas feiras, ajudando na comercialização dos produtos, ou comprometidos na produção. Já é possível encontrar no projeto, famílias com três gerações atuando na agricultura familiar.

Sabourin (2010) também defende a ideia de que as feiras não apenas favorecem os aspectos mercadológicos como também as relações de reciprocidade, trocas de experiências, amizade e confiança. Adicionalmente, os resultados encontrados nessa pesquisa também evidenciam que o Projeto Feiras Livres da agricultura familiar de Rio Branco procura ajustar suas ações de acordo com os três pilares da sustentabilidade: melhoria da renda proporcionada pela venda direta ao consumidor; ocupação dos membros da família; as relações sociais promovidas; os cuidados com o meio ambiente, que se ajustam ao desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Importante destacar, a partir dos dados obtidos e analisados, a manifestação de resistência em relação ao banimento completo do uso de agrotóxico na agricultura familiar, demonstrando que ainda é importante a proposição de estímulos, por meio das ações de governo, no sentido de conscientizar, subsidiar por meio de assistência técnica e linhas de crédito, a agricultura familiar como instrumento ou caminho possível no sentido de mitigar cada vez mais práticas não sustentáveis que comprometem não só a geração atual mas também as gerações futuras.

Registre-se o reconhecimento da limitação da pesquisa no que se refere ao estudo ter sido realizado em apenas uma cidade, não podendo ser generalizado. Assim, sugere-se para estudos futuros a replicação em outras cidades, tornando possível serem feitas comparações.

Entende-se que esta pesquisa contribui no sentido de se poder compreender um pouco melhor as razões que levaram a cidade de Rio Branco ter recebido o importante prêmio de Cidade Sustentável, na categoria Redução das Desigualdades, Cidades médias e grandes, com o programa Feiras Livres e de promover informações importantes para que a política de agricultura familiar do município seja cada vez mais aprimorada.

Outro dado importante apresentado é a valorização da vida no campo. Há famílias que eram de origem rural e que em algum momento migraram para Cidade e atualmente estão de volta à zona rural e revelam estar mais felizes e não querer mais voltar a viver na zona urbana.

Esses aspectos corroboram com o que foi apresentado por Godoy e Dos Anjos (2007), ao afirmarem que a feiras desempenham uma função social e econômica para a agricultura familiar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e reforma agrária**. Estudo da Dimensão Territorial do PPA-Plano Plurianual. Brasília: CGEE, 2006.

ACRE. **Acre em Números**. 2017. Disponível em: <http://acre.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/acre-em-numeros-2017.pdf>. Acesso em 06 mar. 2020.

ANGULO, J. L. G. **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento**: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha. 2002. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2002

ANTUNES JUNIOR, D. **Lençóis do Rio Verde**: crônica do meu sertão. Belo Horizonte: Editora Comunicação, 1976.

ARAUJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. Feiras e desenvolvimento: impactos de feiras livres do comércio urbano no Jequitinhonha. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento** v. 7, n. 2, p. 300-327, 2018.

ARAÚJO, T. P.; LIMA R. O.; MACAMBIRA J. **Feiras Agroecológicas**: institucionalidade, organização e importância para a composição da renda do agricultor familiar. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho: Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal do Pernambuco, 280. 2015

AZEVEDO, M. B. A.; NUNES, E. M. As Feiras da Agricultura Familiar: Um Estudo na Rede Xique Xique, nos Territórios Açú-Mossoró e Sertão do APODI (RN). **Geo Temas**, v. 2, n. 3, p. 59-74, 2013.

BAPTISTA, V. F. A. Relação entre o Consumo e a Escassez dos Recursos Naturais: uma abordagem histórica. **Saúde & Ambiente em Revista**, v.5, n.1, p.8 -14 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6ª ed. São Paulo: Almedina, 2011.

BERCHIN, I. I.; NUNES, N. A.; AMORIM, W. L.; ZIMMER, G. A. A.; SILVA, F. R.; FORNASARI, V. H.; SIMA, M.; GUERRA, J. B. S. O. A. **The Contributions of Public Policies for Strengthening Family Farming and Increasing Food Security**: The case of Brazil. *Land Use Policy*, v. 82, p. 573–584, 2019.

BRASIL. **Lei 11.326 de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11326.htm. Acesso em 23 mar. 2020.

BUAINAIN, A. M. **A nova cara da pobreza rural: desafios para as políticas públicas**. Brasília. IICA. 2012

BUAINAIN, A.; LANNA, R.; NAVARRO, Z. **Agricultural Development in Brazil**: The Rise of a Global Agro-Food Power. London: Routledge, 2019.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1969.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**. Vol. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CARVALHO F. F.; GROSSI S. F. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. **Interface Tecnológica**. v. 16 n. 2, p. 226 - 234, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

CAVALCANTE FILHO, P. G.; MACIEL, R. C. G.; OLIVEIRA, O. F.; ARAÚJO, W. S. [Pobreza, segurança alimentar e autoconsumo na reserva extrativista Chico Mendes](#). *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. v. 16, n. 2, p. 186-200, 2020. Disponível em: <https://www.rbqdr.net/revista/index.php/rbqdr/article/view/5400/942>. Acesso em 12 out. 2020.

COELHO, J. D. **Feiras livres de Cascavel e Ocara**: caracterização, análise da renda e das formas de governança dos feirantes. Fortaleza: BNB/Etene, 2008.

COELHO, J. D.; PINHEIRO, J. C. V. Análise das formas de governança dos feirantes que atuam nas feiras livres de Cascavel e Ocara. *Anais... Congresso da SOBER*, 47. 2009.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman. 2010.

DOS ANJOS, F.S.; GODOY, W.I.; CALDAS, N.V. **As Feiras-livres de Pelotas sob o império da globalização**: perspectivas e tendências. Pelotas: Ed. e Gráfica Universitária, 2005.

FERNANDES JUNIOR, J. V. M. Da feira de mangaio aos pequenos negócios da atualidade: as dimensões da plataforma e relacionamento em empresas de artigos do vestuário e acessórios no Alto Oeste Potiguar. **Cadernos de inovação em pequenos negócios**: Comércio. Sebrae, CNPq, v. 3, n. 3. Brasília: Sebrae, 2015.

GARCIA, M. F. Negócio e campesinato: uma estratégia de reprodução social. *Boletim do Museu Nacional de Antropologia*, n. 45. Rio de Janeiro, 1983.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, W. I. As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão sócioeconômica de um sistema local de comercialização. 2005. 284 f. **Tese** de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ciências) – Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel” - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

GODOY, W. I; DOS ANJOS, F. S. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. *Cadernos de Agroecologia*, [S.l.], v. 2, n. 1, maio 2007.

GRAEUB, B. E.; CHAPPELL, M. J.; WITTMAN, H.; LEDERMANN, S.; KERR R. B.; GEMMILL-HERREN B. The State of Family Farms in the World. *World Development*, v. 87, p. 1–15, 2016.

GREEN, D. **Da pobreza ao poder**: como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo.

GUERRA, G. A. D; SOUZA, C. A. M. Relatório de Pesquisa – Feiras em Altamira, Pará. Amazônica - *Revista de Antropologia*, v. 2, n. 1, p. 116-131, 2010.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familia_r.pdf. Acesso em 27 mar. 2020.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê: Feira de Caruaru**– Inventário Nacional de Referência Cultural, 2006.

JESUS, G. M. O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 54, n. 1, p. 95-120, jan./mar. 1992.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

LEFF, E. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes**. São Paulo: Cortez, 2012.

MATTEI, L. O Papel e a Importância da Agricultura Familiar no Desenvolvimento Rural Brasileiro Contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, v 45, suplemento especial, p. 83-91, 2014.

MEDEIROS, M. P. **Sustentabilidade e Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Assentamento Patativa do Assaré no Município de Patos- PB à Luz de Indicadores Ambientais**. (Dissertação Mestrado). Universidade Federal de Campina Grande. 2019.

ONU BRASI. **Lançamento da Década da Agricultura Familiar das Nações Unidas e do Plano de Ação Global**. 2019. Disponível em: <http://www.fao.org/portugal/noticias/detail/pt/c/1196022/> . Acesso em 20 mar. 2020.

ONU Brasil. **Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no Nível Subnacional**. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Roteiro-para-a-Localizacao-dosODS.pdf> . Acesso em: Marco, 20, 2020

OIT. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Repertorio de Recomendaciones Prácticas sobre Seguridad y Salud en la Agricultura**. 2010. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/--sector/documents/normative_instrument/wcms160708.pdf . Acesso em 21 mar. 2020.

PALMEIRA, M. **Feira e mudança econômica**. Brasília: Vibrant, 2014.

PANDOLFO, M. L. M. **Feiras de São Cristóvão – A reconstrução do nordestino num mundo de paraíba e nortistas**. 1987. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1987.

PEREIRA, V. G.; BRITO, T. P.; PEREIRA S. B. A Feira-Livre Como Importante Mercado para a Agricultura Familiar em Conceição Do Mato Dentro (Mg). **Revista Ciências Humanas**. v. 10, n. 20, p.67-77, 2017.

PEREIRA, M. P. Feira Livre de São Felipe/BA: Expressões de Transformações e Resistências à Urbanização. **Revista Rural & Urbano**. v. 01, n. 01, p. 58–66, 2016.

RIBEIRO, E. M. **Feiras do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semiárido de Minas Gerais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil; Universidade Federal de Lavras, 2007.

RENTING H.; MARSDEN T.K.; BANK JO. Understanding Alternative Food Networks: Exploring the Role of Short Food Supply Chains in Rural Development. *Environment and planning A: **Economy and Space***, v 35, n 3, p 393-411. 2003.

SABOURIN, E. Políticas públicas de desenvolvimento rural e reciprocidade. **Anais... 4º Encontro da rede de estudos rurais: mundo rural, políticas públicas, instituições e atores em reconhecimento político**; Curitiba; Brasil. Montpellier: CIRAD; 2010. p. 1-13.

SACCO DOS ANJOS, F.; BECKER, C. Agricultura Familiar e Mercados Institucionais: o Desenvolvimento como Liberdade. **Revista Econômica do Nordeste**, v.45, suplemento especial, p.107-118 2014.

SATO, L. Processos Cotidianos de Organização do Trabalho na Feira Livre. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, 2007.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL FORTALECIDO PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
 Bárbara Alessandra Vieira de Brito, João Cesar de Souza Ferreira, Raquel da Silva Pereira

SANTOS, L. P.; SCHMIDT, C. M.; MITHÖFER, D. [Family farming and agricultural cooperatives under the optics of the transaction cost theory: an analysis on the production of fruits and vegetables in the microregion of toledo – parana state](#). *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. v. 16, n. 1, p. 277-290, 2020.

SARAMAGO, L. B. **Efeitos do PRONAF na Sustentabilidade Agrícola: o Caso dos Agricultores Familiares de Campos dos Goytacazes–RJ**, (Dissertação Mestrado). Universidade Estadual do Norte Fluminense. 2012.

SBALCHIERO S.; TUZZI A. Scientists' Spirituality in Scientists' Words. Assessing and Enriching the Results of a Qualitative Analysis of in-Depth Interviews by Means of Quantitative Approaches". *Quality & Quantity*, v. 50, n. 3, p. 1333–48, 2016.

SCHNEIDER, S. A presença e as Potencialidades da Agricultura Familiar na América Latina e no Caribe. *Revista do Desenvolvimento Regional - Redes*. v.21, n. 3, p. 11-33, 2016.

SERVILHA, M. M. As relações de trocas materiais e simbólicas no mercado de Araçuaí – MG. **Dissertação** (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2008.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

SILVA, J. G. Agricultura Familiar e Sustentabilidade. *Valor Econômico*, 14/06/2019

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

VALENÇA, T. G **Circuito carioca de feiras orgânicas: um olhar geográfico sobre a expansão da comercialização de alimentos orgânicos na cidade do Rio de Janeiro**. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016

VEDANA, V. **“Fazer a feira”**: Estudo Etnográfico das “Artes de Fazer” de Feirantes e Fregueses da Feira Livre da Epatur no Contexto da Paisagem Urbana de Porto Alegre. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004.

WILKINSON, J. A agricultura familiar ante o Novo Padrão de Competitividade do Sistema Agroalimentar na América Latina. *Estudos Sociedade e Agricultura*. v. 11, n 2, p.62-87, 2013.